

Dia de Nelson Mandela

Senhor Presidente da 12ª Comissão para a Ética, a Cidadania e a Comunicação

Ex.ª. Senhora Embaixadora da República da África do Sul em Lisboa

Senhores Deputados/ Senhoras Deputadas

Digníssimos Convidados

“Há homens que lutam um dia, e são bons;

Há outros que lutam um ano, e são melhores;

Há aqueles que lutam muitos anos, e são muito bons;

Porém, há os que lutam toda a vida, são os imprescindíveis.”(Bertolt Brecht)

É, um desses Homens que hoje celebramos - Nelson Mandela - um homem que colocou a sua vida ao serviço de uma causa, de um povo e de um país.

Celebramos hoje o exemplo da luta, da dignidade, da perseverança, da coerência, da capacidade de resistência, da coragem e da grande humildade que tem sido protagonizado por Madiba.

Celebramos hoje o enorme legado que Nelson Mandela deixou ao seu país, ao seu povo e a todo o mundo – a Luta contra a segregação, contra a política do *apartheid*, mas também contra o colonialismo, a favor da autodeterminação e da independência dos povos africanos-.

Herança que merece ser lembrada e, sobretudo, transmitida para que não seja esquecida.

E porque é importante não esquecermos, é bom recordar a travessia que Nelson Mandela percorreu, a qual começou bem cedo, em 1942 com a adesão ao Congresso Nacional Africano e prosseguida em 1944 aquando da fundação - com mais dois companheiros – Walter Sisulu e Oliver Tambo – da liga juvenil do ANC. Luta interrompida em 1962, altura em que, numa operação conjunta entre a CIA e a polícia Africana, veio a ser preso e condenado a prisão perpétua sob a acusação da prática de atos terroristas. Nesta época, Nelson Mandela era o comandante do braço armado do ANC.

Durante o julgamento, Mandela não negou os atos cometidos, antes pelo contrário, assumiu que *"Durante a minha vida, dediquei-me a essa luta do povo africano. Lutei contra a dominação branca, lutei contra a dominação negra. Acalentei o ideal de uma sociedade livre e democrática na qual as pessoas vivam juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e realizar. Mas, se for preciso, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer"*.

Nelson Mandela esteve preso durante 27 anos. No decurso dos anos de cárcere, Mandela manteve-se fiel aos seus princípios, às causas por que lutava. O exemplo da sua verticalidade está bem patente na recusa da liberdade condicional em troca de uma declaração de renúncia à luta armada. Mandela recusava renegar os princípios orientadores da sua conduta. Mandela sabia que se o fizesse estaria a trair-se a si próprio, mas, sobretudo, de todos aqueles que mantinham acesa a luta pelo fim da segregação.

Os 27 anos passados no cárcere – o preso número 4664 – não apagaram o epíteto de perigoso terrorista e comunista, tendo-se mantido por muitos e longos anos, mesmo após a sua libertação. O nome de Nelson Mandela permaneceu na lista das personalidades tidas como terrorista pelo Departamento de Estado dos Estados

Unidos da América até 2008. Só em 1 de julho desse ano é que os Estados Unidos o aboliram dessa lista.

Depois da sua libertação, em 1990, Mandela passou a liderar um processo político que fez cessar o fim do *apartheid*. Em 1993 foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz – este prémio traduziu o reconhecimento do seu contributo para o derrube do regime segregacionista do *apartheid*-. Em 1994, foi eleito Presidente da República da África do Sul. Cargo que ocupou até 1999.

Termino como comecei, a celebração do dia de Nelson Mandela- dia instituído pelas Nações Unidas- é, fundamentalmente, um dia para evocar um Homem que colocou toda a sua vida “ao serviço da humanidade na resolução de conflitos, nas relações entre etnias, na promoção de proteção dos direitos humanos, na igualdade entre os sexos e nos direitos das crianças e de outros grupos vulneráveis”.

Uma vida que ilustra bem que nada é impossível de mudar! Por tudo isto, não há melhor forma de enaltecer este legado do que lutarmos todos os dias por um país e por um mundo melhor. Um mundo de Prosperidade, de Paz e de Solidariedade entre os Povos!

Assembleia da República, 17 de julho de 2013

A Deputada

Carla Cruz